



Jornal Valeparaibano, 26 de março de 2008 - P. 12, Caderno Região

## **Incidência de raios cresce 35% durante o verão no Vale**

Pesquisa do Inpe mostra influência do La Nina no número de ocorrências

São José dos Campos  
Odersides Almeida

A incidência de raios na região Sudeste aumentou 35% no verão de 2008 em comparação com o mesmo período no ano passado, segundo levantamento do Elat (Grupo de Eletricidade Atmosférica), do Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), em São José dos Campos.

O índice é uma referência de que o número de raios no Vale do Paraíba também cresceu em proporção semelhante, segundo o coordenador do Elat, Osmar Pinto Junior.

A área compreendida nas divisas entre São José, Jacareí e Jambeiro, cortada pela rodovia dos Tamoios, tem a segunda maior incidência de raios de toda a região Sudeste do país.

Segundo o Elat, nesta área, a incidência é de 15 raios por quilômetro quadrado ao ano. O Vale é uma região com grande incidência de raios em razão da sua localização e geografia.

A pesquisa do Inpe permitiu ao grupo uma visão mais completa da influência do fenômeno La Nina no maior número de raios, quadro que já tinha sido registrado pelos pesquisadores em 2001, última passagem do fenômeno.

"Notamos que à medida em que você se afasta da linha do Equador, em direção ao sul, a incidência de descargas elétricas foi menor. Já do Sudeste para cima, as variações são crescentes", disse Pinto Júnior.

De acordo com o coordenador, é possível que outros fatores decorrentes das mudanças climáticas do planeta também influenciem o aumento das descargas elétricas. "As mudanças climáticas e suas causas nos preocupam, mas ainda é prematuro relacionar isso ao maior número de raios", disse.

**MORTES** - A região teve uma morte por raio em 2008, no dia 18 de fevereiro, em Cruzeiro. Um homem de 27 anos trabalhava no plantio de árvores quando foi atingido. Em 2007, o número foi o mesmo. Uma menina de 11 anos morreu no dia 19 de fevereiro ao ser atingida quando estava perto de uma árvore e uma cerca.

Pinto Junior destaca que a comparação entre 2001 e 2008 --anos em que foram registradas ocorrência do La Nina e conseqüente alta na incidência de raios-- sinaliza uma maior prevenção da população sobre os perigos de uma descarga elétrica.

"Em 2001, tivemos sete mortes e, neste ano, uma. Isso mostra que aparentemente a população do Vale do Paraíba se conscientizou desse perigo", disse o especialista.

Outro dado do estudo é que pela primeira vez desde 1999, ano em que o Elat começou a registrar sistematicamente a ocorrência de raios, o número de vítimas fatais nas regiões Sudeste e Nordeste ficou no mesmo patamar.

"No Sudeste, temos muito mais pessoas. Isso mostra que os moradores da região Nordeste, historicamente de baixa incidência, foram pegos de surpresa e sem informação adequada sobre como se prevenir de descargas", disse Pinto Júnior.



**Jornal Valeparaibano**, 26 de março de 2008 - P. 12, Caderno Região

COLETA - Os dados do levantamento são da BrasilDat (Rede Brasileira de Detecção de Descargas Atmosféricas) e do sensor LIS (Lightning Imaging Sensor), da Nasa, que está a bordo do satélite TRMM (Tropical Rainfall Measuring Mission).

A média de raios no Brasil é de 50 milhões ao ano e a possibilidade de uma pessoa ser atingida por uma descarga é de uma em um milhão.

Entre as medidas preventivas estão evitar ficar em locais descampados ou dentro da água (mar, rios, etc.). Além disso, nas tempestades, é preferível estar dentro de residências, prédios ou veículo fechado.

#### **La Nina afeta taxa de chuvas e temperatura**

A principal causa do aumento de raios apontado pelo estudo do Elat é o La Nina, fenômeno que consiste no resfriamento anormal das águas superficiais do Oceano Pacífico, em faixas da linha do Equador, formando uma espécie de 'piscina de águas frias'. O fenômeno afeta a temperatura e as quantidades de chuva. Segundo o coordenador do Elat, Osmar Pinto Júnior, o fenômeno oposto, o El Nino, aquece as águas do Pacífico e deve ocasionar uma redução no número de raios. "Quando esse fenômeno for registrado novamente, poderemos checar essa expectativa e ampliar nosso conhecimento sobre as descargas elétricas atmosféricas", disse.